



## Indicadores Econômicos da produção artesanal de doces

*Josiane Henrique de Souza Barreto, Andrezza da Silva Machado Neto, Gracieli Nascimento dos Reis, Vanessa dos Santos Pessanha, Matheus Gonçalves dos Santos*

### Resumo

Diante do cenário econômico atual, no Brasil o número de pessoas desempregadas vem aumentando muito nos últimos meses, sendo registrado um percentual de cerca de 7,6% de pessoas desempregadas nas seis principais regiões metropolitanas do país (IBGE, 2016), um acréscimo de aproximadamente 2,8 % acima da taxa de 2014 (4,8%). Uma das alternativas encontrada por essa população é a criação de uma empresa. Contudo, muitos desses trabalhadores abrem uma empresa como uma estratégia de sobrevivência, de ter seu próprio negócio, ser independente e, portanto adquirir autonomia financeira. Nos últimos anos, o setor de alimentação vem crescendo e uma nova tendência de mercado se destaca, que são os produtos prontos, dentre eles, os doces. Assim, diante, da importância do setor de alimentação no país, perante os tempos de crises e altas taxas de desemprego, as doçarias, constituem um nicho de mercado e o segmento vem ganhando destaque, por ser uma atividade típica, com investimentos baixos; o que em termos econômicos não é garantia de viabilidade da atividade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a viabilidade econômica de uma Microempresa de doçaria no município de Campos dos Goytacazes. Para realizar esta análise foram levantados dados necessários a fim de se argumentar sobre os benefícios de uma doçaria. E para tal embasamento foi feito uma análise dos dados a partir dos indicadores de viabilidade econômica: Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR) e Payback Econômico (PBE). A análise dos indicadores utilizados no estudo, demonstrou que há vantagens em se ter uma doçaria, e apesar do tempo de retorno do investimento (PBE) ser de aproximadamente 5 meses, o investimento é remunerado com geração de lucro extra e com uma taxa interna de retorno (TIR) superior à taxa mínima de atratividade (TMA) de 0,8% a.m.

Palavras chave: Desemprego, Microempresa, Doçaria.